

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

**UM OLHAR SOBRE A FEIRA DA PRODUÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA DA  
AGRICULTURA FAMILIAR (FEPRAF) DE JÚLIO DE CASTILHOS/RS<sup>1</sup>  
LOOK AT THE FAIR OF THE PRODUCTION OF AGRARIAN REFORM OF  
FAMILY AGRICULTURE (FEPRAF) BY JÚLIO DE CASTILHOS / RS**

**Rosângela Oliveira Soares<sup>2</sup>, Bettina Guterres Menezes<sup>3</sup>, Thiane Helena  
Bastos<sup>4</sup>, Mariane Logo Ugalde<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa cadastrado na Plataforma Brasil: A Feira da Produção da Reforma Agrária da Agricultura Familiar - FEPRAF - de Júlio de Castilhos: uma análise.

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Mestre em Desenvolvimento. Administradora. Docente no IF Far JC. pro\_rosangela@hotmail.com

<sup>3</sup> Tecnóloga em Agronegócio, Turma 03, pelo Instituto Federal Farroupilha ? Campus Júlio de Castilhos. bettinamenezes@gmail.com

<sup>4</sup> Tecnóloga em Agronegócio, Turma 03, pelo Instituto Federal Farroupilha ? Campus Júlio de Castilhos. thiane\_95@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora Orientadora. Doutora em Engenharia de Alimentos. Zootecnista. Docente no IF Far JC. mariane.ugalde@iffarroupilha.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A saída que a agricultura familiar encontra para vender seus produtos, conquistar os consumidores e ganhar espaço é através das feiras nos centros da cidade. É uma forma que eles utilizam para aumentar a sua renda, e, além disso, contribuem para uma saúde mais saudável aos seus consumidores.

Andrioli (2009, p. 13) define agricultura familiar como aquela “constituída por famílias de agricultores que, com seu próprio trabalho, produzem alimentos”. No Brasil, só em meados de 1990, a agricultura familiar, uma categoria social e política, passou a ser reconhecida pelo Estado brasileiro (GRISA et. al., 2015). Atualmente, a agricultura familiar é responsável por suprir a demanda por alimentos saudáveis dos brasileiros. Segundo dados da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (CONTAG), 70% da produção de alimentos consumidos provêm desta fonte (KERBES et. al., 2016).

Desta forma, há uma emergência de novas formas de interação entre produtores e consumidores que vem sendo impulsionada nos últimos anos e parece estar relacionadas à crescente preocupação dos consumidores com a proveniência, manipulação e qualidade dos alimentos, ao potencial para capturar maior proporção do valor adicionado total e às novas demandas por produtos de qualidade sem o selo das certificações oficiais (FERRARI, 2013).

Atualmente, as feiras constituem bases importantes na comercialização de produtos agrícolas oriundos da agricultura familiar (BRANDÃO et. al., 2015). Isso ocorre porque o fortalecimento da produção local e o estabelecimento de canais de comercialização mais curtos podem garantir maior autonomia regional e, por consequência, soberania para a população local, aliado ao gasto energético menor, utilizado para o transporte dos produtos (BRANDÃO et. al., 2015).

Neste sentido, o presente estudo demonstra o papel do Tecnólogo em Agronegócio na agricultura familiar, durante o estágio supervisionado obrigatório, realizado no Curso Superior de Tecnologia

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

em Agronegócio pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos, junto aos agricultores familiares, pertencentes a Feira da Produção da Reforma Agrária da Agricultura Familiar - FEPRAF, no município Castilhense. A pesquisa ocorreu com o apoio da Emater/RS-ASCAR do município.

O objetivo do trabalho é descrever o acompanhamento realizado junto aos associados da FEPRAF, que são assistidos pela Emater/Ascar de Júlio de Castilhos; verificar: a) o trabalho que a Emater realiza com os associados; b) quais cursos são oferecidos a eles e, se os mesmos participam destes cursos; c) se desenvolvem controle dos custos; d) se existe divulgação da feira e como ocorre o marketing e, e) quais boas práticas de fabricação desenvolvem.

## 2. METODOLOGIA

De acordo com PRODANOV e FREITAS (2013, p. 14), “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

No entendimento de Vergara (2010, p. 42) a pesquisa ocorreu, quanto aos fins, exploratória, “é a realizada em áreas que ainda possui pouco conhecimento acumulado e sistematizado”, visto que a FEPRAF do município de Júlio de Castilhos ainda não é muito estudada pelos acadêmicos; e, descritiva a qual “busca expor características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Foi observado no período de estágio e descritas as características da FEPRAF.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, utilizada para a formulação do referencial teórico; estudo de caso, pois se restringiu a um determinado grupo (VERGARA, 2010, p. 43; YIN, 2015, p. 38) que, neste caso, os feirantes e, aplicação de questionário semi-estruturado aos feirantes do sábado. A análise dos resultados foi quanti-qualitativa.

## 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A FEPRAF do município de Júlio de Castilhos - RS, localizada na Praça Manoel Alvarenga, frente ao Supermercado Zanon, teve início no dia 26 de outubro de 2013. Funciona todas as quartas-feiras na parte da tarde e aos sábados, na parte da manhã. Oferece produtos como: pães, cucas, bolos, hortaliças, frutas, doces, geleias, queijos, peixes fritos e congelados, farinha de milho, canjica de milho, conservas, chá e artesanatos, dentre outros.

Os agricultores familiares, objeto dessa pesquisa, possuem até quatro módulos fiscais, onde produzem e vivem. Esta particularidade valoriza a venda direta na feira visto ser esta uma alternativa estratégica de mercado para esses agricultores, os quais, via de regra, já estão excluídos das cadeias de commodities convencionais e dos sistemas de integração das agroindústrias da região Central do Rio Grande do Sul.

Nesse espaço, a maioria das famílias integrantes da feira, são oriundas dos Assentamentos da Reforma Agrária do município, especialmente do Assentamento Alvorada, Ramada e Santa Júlia.

Cabe ressaltar também que a feira vem evoluindo devido ao esforço, dedicação e desempenho dos assistentes do escritório municipal da Emater/ASCAR-RS, principalmente de um dos extensionistas. Desta forma, os assistentes, oferecem acompanhamento, orientações e incentivo aos feirantes para que continuem a participar da mesma, que superem as limitações e não desistam da atividade.

E esta evolução da FEPRAF percebe-se em sua na aquisição de uma estrutura coberta, onde os feirantes colocam as mesas e expõem seus produtos. No local, não havia calçamento e agora está

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

calçado. Além disso, a estrutura possui sanitários, lonas para colocar nas laterais da estrutura, que ainda não estão cobertas. As lonas são colocadas nos dias de muito frio, vento e chuva forte. Estas melhorias foram realizadas com incentivo do Secretário da Agricultura e Desenvolvimento Econômico de Júlio de Castilhos.

Seguindo este contexto, a primeira atividade realizada com os feirantes, no período de estágio, foi um encontro com eles para apresentar a proposta da pesquisa junto à FEPRAF.

No primeiro contato com os feirantes, houve a apresentação de cada um, a localidade a que pertenciam, desde quando participam, as atividades que realizam na propriedade e quais os produtos oferecem. Ainda neste dia, foi acompanhado a oficialização da Associação da FEPRAF.

Após a explanação das propostas e das possíveis ações, iniciaram as visitas e o acompanhamento aos feirantes. Durante o acompanhamento, procurou-se verificar como era o atendimento na feira, que tipo de produtos vendem, como era realizado o preparo dos produtos (em suas propriedades), se toda a família era envolvida no processo, como eles transportavam os produtos até o local para comercialização, se recebiam cursos e auxílios para ajudar a feira crescer, se faziam algum controle dos custos da feira, se esses custos eram contabilizados separadamente dos custos das outras atividades realizadas na propriedade.

Conforme, foi realizado o acompanhamento dos feirantes, foi aplicado um questionário semiestruturado com 21 questões, aos feirantes que participam da atividade do sábado. Após a coleta de dados obtidos com o questionário, foi realizada a análise e a interpretação dos mesmos de forma quali e quantitativa. Esses dados foram sistematizados através de gráficos e de comentários que os fundamentam.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos durante o estágio, através da observação, do acompanhamento e envolvimento com os feirantes e da aplicação do questionário a alguns deles, posteriormente resultou em sugestões que foram apresentadas aos mesmos com a possibilidade de melhorar os processos desenvolvidos.

Sendo assim, como encerramento das atividades do estágio, foi realizada no dia 1º de setembro de 2016, no anfiteatro do IF Far - Campus Júlio de Castilhos, com a presença de uma turma do Técnico em Agropecuária Subsequente, os feirantes da FEPRAF, alguns dos extensionistas da Emater/JC-RS-ASCAR, e as professoras orientadoras, uma pequena palestra (capacitação) sobre Boas Práticas de Fabricação (BPFs), pois durante o acompanhamento dos feirantes foi percebido que os cuidados com a higiene dos produtos estava ainda a desejar, motivo pelo qual proporcionou-se o treinamento para reforçar tais cuidados.

Neste sentido, as demais sugestões repassadas aos feirantes foram: a) criação de um Logotipo da Feira(Figura 1);



**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

Figura 1 - Logotipo da Feira da Produção da Reforma Agrária da Agricultura Familiar, 2016.

b) utilização de etiqueta nas embalagens dos produtos; c) utilização de um tule na mesa de degustação; d) utilização de jaleco com o logotipo da FEPRAF e o nome do feirante; e) confecção de folders; f) colocar um banner na feira com o logotipo; g) divulgação da feira em redes sociais, sites, jornais; h) realizar reuniões uma vez no mês; i) diversificação das hortaliças, pois, o que se mais vende é a alface e os consumidores querem brócolis, cenoura, beterraba, couve-flor, repolho e dentre outras; j) foi realizada uma tabela com a época de plantio das hortaliças que os feirantes devem produzir para diversificar esse produto; l) como uma forma de inovação nos produtos aplicar o Minimamente Processados; k) foi realizada uma cartilha sobre as BPFs (figura 2), para incentivar melhorias e possibilitar uma maior garantia dos alimentos;



Figura 2 Encerramento oficial do estágio com a entrega das cartilhas e da tabela do cloro aos feirantes, no Anfiteatro do IF Far - JC/RS. Set. 2016.

l) foi sugerida a tabela do cloro comercial, a qual indica qual é a melhor concentração de cloro em PPM desejada para sanitizar frutas, hortaliças e equipamentos; m) foi mostrado o cálculo que eles têm que realizar para a formação de preço dos produtos; n) foi sugerida uma tabela para melhorar o controle dos custos e das vendas; o) os feirantes devem estacionar só para descarregar os produtos e deixar seus carros em um ponto que não atrapalhe o estacionamento da praça. Deixando livre, o local para os clientes, aumento o número de vagas no estacionamento.

O objetivo das atividades desenvolvidas no período de estágio, junto aos feirantes, foi de conscientizar e despertá-los da necessidade de um trabalho voltado para o marketing para melhorar a divulgação dos produtos, a relação com os clientes, a promoção do nome da feira, e consequentemente, a apropriação das BPFs para a produção de alimentos com melhor qualidade assim a possibilidade de gerar de lucro.

## 5. CONSIDERAÇÕES

A proposta deste resumo expandido foi relatar do estágio “diferenciado”, o qual permitiu demonstrar que o Tecnólogo em Agronegócio pode ajudar no crescimento, no desenvolvimento e no fortalecimento da agricultura familiar, no município de Júlio de Castilhos e região. Principalmente atuando nos canais curtos de comercialização dos produtos.

Este estágio foi importante, pois contribuiu para vivenciar a realidade e algumas rotinas dos feirantes, a maneira como vivem, a percepção de como pensam e agem. Além de presenciar a “dificuldade” que os técnicos e as extensionistas da Emater/JC-RS-ASCAR passam quando trabalham com agricultores familiares, seja, para implantar um projeto, para participarem de

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

curso, palestras, reuniões, chamadas públicas dentre outras atividades, visto que nem todos os membros da FEPRAF participam das atividades.

E por fim, trabalhar com os feirantes foi uma atividade incrível, foi uma satisfação enorme poder ajudar os agricultores da FEPRAF e demonstrar que os Tecnólogos em Agronegócio não estão ligados apenas aos grandes latifundiários. Além disso, este estágio desafiou para criar sugestões aos feirantes. Sendo assim, essa experiência foi especial, pois resultou como forma de experiências que serve para a vida profissional e pessoal dos estagiários. Atividade ideal para incentivar os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio a direcionar o estágio neste ramo, para ajudar/orientar os agricultores familiares do município e região.

Palavras-chave: Estágio; Agronegócio; Marketing.

Keywords: Keywords: Stage; Agribusiness; Marketing.

**AGRADECIMENTOS**

Emater/JC-RS-ASCAR

**REFERÊNCIAS**

ANDRIOLI, A. I. Tecnologia e agricultura familiar: uma relação de educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.  
BRANDÃO, Janaína Balk; MAIER, Andréia Furtado da Fontoura; GUIMARÃES, Gisele Martins; POSSANI, Laura. As feiras enquanto espaço de construção de identidade: um de estudo de caso em de Alegrete e Itaqui - RS. Artigo apresentado no 53º Congresso da SOBER (Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - Agropecuária, Meio Ambiente e Desenvolvimento. UFPB (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba, 26 a 29 de julho de 2015.

FERRARI, D. L. Entre a Dádiva e o Mercado: O que se troca nas Feiras Livres?. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER. Novas Fronteiras da Agropecuária no Brasil e na Amazônia: desafios da sustentabilidade. 51., 2013. Belém, Pará. Disponível em: <[http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao\\_tecnico\\_cientifica/DOC\\_30750.pdf](http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_30750.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2016.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 52, Supl. 1, p. S125-S146, 2014 - Imprensa em Fevereiro de 2015.

KERBS, L. et al. Avaliação das Práticas de Gestão de Materiais em uma Pequena Propriedade Rural. In: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 9., 2016, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: UPF. Disponível em: <<http://egepe.org.br/2016/artigos-egepe/055.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. - 12. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica